

Summario

	PAG.
<i>Um anno de existencia</i>	5
<i>A proposito do problema forrageiro</i>	6
<i>Serviço Veterinario</i>	18
<i>Federação dos Criadores — Estatuto</i>	22
<i>A grande reunião de criadores em Guaratinguetá</i>	26

Autorisamos a reprodução de toda nossa matéria, uma vez que sejam citados a data e o numero da "Revista dos Criadores" de que fôr extrahida.

A' VENDA

Puros de pedigree, importados da Inglaterra:
UM TOURO "JERSEY",
 (já immunisado)
3 BODES E 1 CABRA "ANGLO-NUBIANA"

Walter Noble

R. Estados Unidos n. 33
 S. PAULO (Tel. 7-5536)

O sr. Noble — que tem importado para os governos Federal de S. Paulo, Minas e R. Grande do Sul, e centenaes de criadores brasileiros — oferece seus serviços na importação de animaes de pedigree de qualquer parte do mundo.

SERVIÇO VETERINARIO

da

Federação Paulista de Criadores de Bovinos

a cargo do

DR. ANTONIO AUGUSTO BRANDÃO

Prof. da Escola de Medicina Veterinaria de S. Paulo

Clinica medico-cirurgica de bovinos; estudo e combate das zoonoses; vacinações prophylacticas, curativas e reveladoras (tuberculinação); ensinamentos de hygiene animal, exames de laboratorio.

As consultas dadas na séde da Federação são gratuitas.

Chamados para as fazendas mediante a diaria de 50\$000 e despesas de viagem.

Dirijam-se á Gerencia Technica da Federação

REVISTA DOS CRIADORES

Orgam da Federação Paulista dos Criadores de Bovinos

REDAÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 4 - 3.º ANDAR - SÃO PAULO

Anno I

REDACTORES: } DR. A. AUGUSTO BRANDÃO
DR. F. A. TEIXEIRA MENDES

N. 12

São Paulo, Junho de 1931

Um anno de existencia

Com a edição que ora vem a lume, completa a "Revista dos Criadores" um anno de existencia.

Para aquelles que vivem alheios ás luctas do nosso meio pecuario, pela conquista de uma situação melhor para a fecunda industria da criação, poderá parecer despida de interesse a ephemeride. Não será assim porém para os que conhecem o meio em que labutamos e sabem avaliar quanto esforço é necessario para vencer a rude resistencia que a uma publicidade do genero da nossa, inteiramente votada ao progresso economico e technico dos criadores, oppõe a indifferença quasi generalisada com que é recebido o esforço desinteressado do divulgador que se apresenta animado apenas do proposito de servir aos interesses legitimos de uma collectividade.

Ao cabo de um anno de existencia assignalada por uma trajectoria de progresso e pela crescente estima dos criadores, que muito nos confortam, podemos dizer que a "Revista dos Criadores", fiel ao programma que de inicio se traçou, tem prestado serviços e preenchido os fins que determinaram o seu nascimento. Graças a isso, dentro da modestia que caracteriza o seu feitio, tanto material como intellectual, podemos dizer, com justa satisfação, que a "Revista dos Criadores" conquistou afinal um logar ao sol, o que lhe faculta continuar vivendo para os seus leitores, fiel á sua orientação — divulgar, instruir, educar, cooperar com os criadores para o engrandecimento da nossa pecuaria e resurgimento do nosso paiz.

A proposito do problema forrageiro

A Silagem e o Silo

As industrias agricolas que harmonizam na sua exploração a zcotechnia e a agricultura constituem uma opperturidade de symbiose do reino animal e vegetal e por muito tempo serão os factores basicos de toda a nossa producção e commercio. Sem a existencia daquellas não será possível a vida deste.

Mas, as velhas fazendas, centros das industrias agricolas, que foram em nosso meio as primeiras sementeiras da civilização e de todo o progresso conquistado, que monopolisaram durante tantos annos as expressões maximas do trabalho, carecem hoje de resistencia ás modalidades evolutivas que lhes impõem as exigencias da actualidade, de modo a lhes assegurar o exito na lucta sem tréguas da competencia, em que triumphará sempre a qualidade, *factor universal e decisivo nas competições commerciaes.*

A verdade contida neste criterio, cada vez mais em evidencia, e ainda zcautelada pelo custo reduzido da producção, pôde-se considerar como sendo a base de uma sciencia economica mais realista, porque é a unica capaz de assegurar aos productores a exacta valorisação dos seus productos, pelo augmento das suas probabilidades commerciaes e pela estabilidade do trabalho que não representa *castellos no ar e convencionalismos economicos.*

Após a guerra européa, o reajustamento das forças productivas e a consolidação economica dos paizes fizeram com que as industrias agrarias attingissem um periodo culminante da sua evolução, donde as inumeras reivindicções economicas e sciaes rea-

lisadas pelas classes agricolas para a defesa commum dos grandes interesses economicos.

Ao lado da collaboração collectiva, unica capaz de construir obra duravel, e ao lado da disciplina economica, consequente esta do cooperativismo e das poderosas organizações syndicaes, postou-se o verdadeiro trabalho agronomico, com o qual os agricultores, aproveitando-se das qualidades das terras e ainda melhorando-as com adubações e tratos conseguem o maximo de producção a baixo custo.

E assim, criando no meio rural o ambiente agronomico productivo, resolvem os agricultores e criadores os mais importantes problemas technicos de producção agricola e pastoril.

No desejo de prestar uma contribuição que reputo valiosa á causa da nossa producção agricola e pastoril venho divulgar, procurando pôr ao alcance de todos os interessados, o processo mais simples, mais pratico e economico de se obter em São Paulo melhor producção forrageira.

Refiro-me á ensilagem, processo antiquissimo de conservação das forragens verdes, que a despeito de ter sido, ha cerca de 25 annos, posto em pratica entre nós pelo espirito clarividente do Dr. Carlos Botelho, não logrou alcançar pouco mais de duas dezenas de adeptos.

No caso, a indiferença dos nossos lavradores só tem uma justificativa; é a de desconhecerem a utilidade da silagem e as vantagens e beneficios de ordem economica que do seu uso advirão. E' o que passamos a demonstrar.

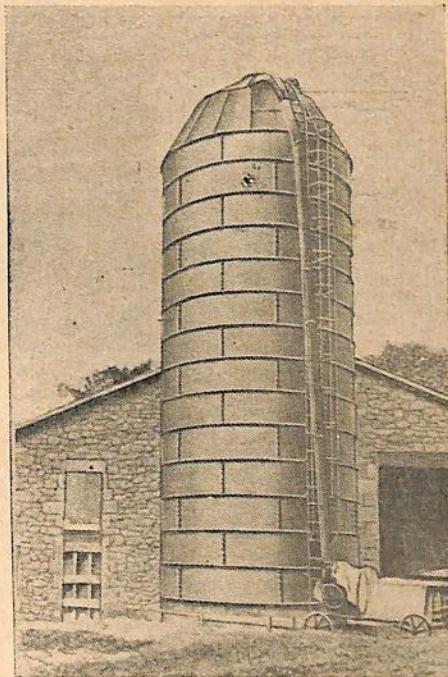
Consoante as estatísticas publicadas pelo Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, em fins de 1882 existiam lá 91 silos, em 1916 esse numero se elevou a 330.160, correspondendo 1 silo para cada 186 bovinos e 66 vacas leiteiras. Já em 1920, 378.000 silos armazenavam 29 milhões de toneladas de silagem e em 1928 essa cifra attingiu a 531.696 silos.

No Estado de Wisconsin a proporção é de um silo para cada duas fazendas e a despeito da neve cobrir o seu territorio durante 6 mezes, o Estado fornece 60 % do queijo e 20 % da manteiga consumida nos Estados Unidos. Conta-se ainda que nessê paiz, em muitos districtos agricolas, milhares de lavradores abandonariam a lavoura se não pudessem obter silagem para o seu gado.

Buff Jersey, lavrador e criador em Illinois, faz deste modo a sua profissão de fé a respeito da silagem. "E' para mim uma completa satisfação registrar que, como alimento, a silagem é muito melhor e mais barata que as nossas pastagens".

Um outro criador diz ainda: "A silagem representa ao meu espirito tantas vantagens sobre o systema de alimentação a verde que não pôde deixar de aniquilar o uso dos pastos".

Nos Estados Unidos os agricultores e criadores se capacitaram logo dos recursos preciosos que trariam á agricultura e á pecuaria o novo processo de conservação das forragens verdes. A construcção dos silos cylindricos tomou então vulto e incremento, causando essa evolução consideravel das condições de exploração rural verdadeira estupezacção á ignorancia dos agricultores europeus. Mas, demonstrada fartamente a sua utilidade não tardou que se extendesse sua construcção pelo Canadá, pelas possessões inglezas e francezas da Africa do Sul e do Norte, pela Australia, Algeria, Ingla-



O silo metalico. Tambem aconselhado pela Federação dos Criadores.

terra, Dinamarca, Allemanha, Suissa, Italia e Argentina.

Nesses paizes, todas as questões relativas ao preparo e uso da silagem foram objecto de sérias estudos por parte dos governos respectivos e das associações ruraes, não faltando ainda da parte do governo grandes sommas votadas como auxilio á construcção de silos.

Tenho em mãos os annaes do primeiro Congresso de Ensilagem de Plantas Forrageiras realizado em França, na cidade de Toulouse, em Março de 1927.

Attentem os nossos agricultores e criadores no facto que lhes vou narrar, um verdadeiro prodigio da sciencia agronomica, que hoje guia as mais audaciosas tentativas da agricultura. O francez nas trincheiras habituou-se ao uso diario da carne e cesada a guerra, impôz á França o pesado



O gado alimentado com silagem ganha precocidade e as vacas leiteiras mantêm, no inverno, a sua produção de leite.

tributo de elevar a importação de carnes de 30 mil toneladas para 250 mil. Dizimada nos seus rebanhos em 30 % e diminuída nos seus haveres, isso iria fatalmente influir desfavoravelmente na balança econômica do país.

Uma reação se impunha e essa não se fez esperar.

Era preciso estancar a saída do ouro, refazer os rebanhos e produzir carne.

Já capacitados das inúmeras vantagens decorrentes da ensilagem, os criadores francezes se atiraram á cultura intensa das plantas forrageiras mais apropriadas e simultaneamente á construção de silos. Ao cabo de 9 annos eis o resultado: a França apresenta-se com um rebanho de bovinos maior do que aquelle de antes da guerra e de país importador passou a exportar carnes e com pretensões firmes de fornecer carne verde á Inglaterra. Vejamos como as cifras dizem bem desse trabalho gigante.

População bovina antes da guerra, 1913.	14.787.710 cabeças
População bovina depois da guerra, 1920.	10.751.397 cabeças
População bovina em 1929,	15.605.080 cabeças
Exportação de bovinos em pé e de carne verde em 1928.	514.000 cabeças
ou sejam	51.400 toneladas.

Nos annaes do referido congresso lê-se que esses resultados, sem duvida, repercutiram profundamente em toda a economia nacional.

Os livros americanos sobre ensilagem estão fartos de citações de criadores que, não dispondo de área superior a 40 hectares, mantem o anno todo 100 bovinos fartamente nutridos. E é por essas e outras razões que fazendo sentir as vantagens da silagem, dizem sem exagerar: "Todo aquelle que consegue fazer crescer duas hastes de herva onde só havia uma é um bemfeitor da humanidade. Pois, um silo torna possível a criação não de duas mas de tres vacas, a quem apenas podia sustentar uma."

A questão da ensilagem, uma das mais importantes da nossa época, é para nós oportuna, porque, ao mesmo tempo que permite a criação de maior numero de bovinos na mesma superficie e melhor e mais economicamente alimentados que pôr qualquer outro systema, põem tambem á disposição do agricultor uma grande quantidade de esterco, fertilisante basico para todo melhoramento das terras e consequente augmento de sua produção.

Hoje não se discute mais que a produção animal e vegetal estão intimamente unidas.

Qual o cultivador de café ou de cereaes em São Paulo, qual o criador que não poderá construir um ou mais silos em sua fazenda ou sitio? O silo representa: a diminuição das pastagens; a produção do esterco em maior quantidade; o augmento da produção agricola; o augmento e melhoramento da produção pastecil.

E' o que pretendemos demonstrar aos nossos patricios agricultores e criadores.

A Silagem, o Feno e a Pastagem

Se a herva verde das pastagens é, sem duvida, o alimento ideal para o gado, a silagem outra coisa não é senão essa forragem verde

BEBEDOUROS AUTOMATICOS



Touro de raça "Hollandeza", pertencente ao Collegio Adventista, bebendo no BEBEDOURO AUTOMATICO, na Exposição do Prado da Moóca, realizada em S. Paulo, em Outubro de 1928.

EVITAM o contágio de todas as enfermidades.

PERMITTEM aos animais melhor aproveitamento da comida.

POUPAM o trabalho de fornecer rações de água.

AUGMENTAM a quantidade de leite das vacas.

F. A. ROMERO & CIA. LTDA.

RUA RODRIGO SILVA, 19. CAIXA POSTAL, 1525. TELEPHONE 2-3818

SÃO PAULO

conservada e armazenada em depositos especiaes para ser dada ao gado nas epochas do anno em que desaparece o verde das pastagens.

As crises forrageiras são periodicas e annuaes no Estado de São Paulo, em consequencia do inverno e das seccas prolongadas. Produzem nos rebanhos, a olhos vistos, a verdadeira miseria organica e por isso oneram, difficultam e entorpecem toda a actividade pastoril, desde a criação dos bezerros, engorda dos novilhos e exploração do leite principalmente, até a do proprio melhoramento dos rebanhos.

Pois bem, o uso da silagem fará desaparecer todos esses maleficios e porá o criador a salvo de consideraveis prejuizos annuaes.

A silagem como alimento é melhor que qualquer outra forragem conservada e o seu uso é até mesmo mais barato que o das pastagens.

Praticamente seu valor nutritivo é igual ao da mesma planta forrageira em estado verde, visto ser de 5 a 10 % o seu maximo de diminuição. Mais cresce ainda o seu valor como alimento, se considerarmos que o seu coeeficiente de digestibilidade mais se eleva devido á acção do acido lactico em particular, que age desagregando os tecidos da planta de modo que o trabalho do animal é reduzido.

Mas não é só. Ainda a humidade ou porcentagem de agua, que regula ser na silagem de 70 %, é a garantia do maximo de actividade physiologica da mesma planta quando verde. E' por isso que affirmam unanimes as grandes autoridades no assumpto que a influencia da silagem é muito benefica sobre a digestão e saude dos animais. A constatação desse facto leva os criadores a diminuir tanto quanto possivel as rações de feno.

Hoje na Allemanha todas as categorias de bovinos recebem forragens ensiladas. Nos

laboratorios seus directores e professores se occupam da questão e os poderes publicos effectuam creditos de milhões de marcos aos agricultores desejosos de construir silos.

Naquelle paiz, onde a chimica preside a todo trabalho dessa natureza, o leite das vaccas que consmem silagem, depois de um certo tempo, cria a reputação de ser particularmente rico em vitaminas, pelo que o seu preço de venda alcança mais do dobro em relação ao preço dos demais leites. Certos medicos na Allemanha exigem mesmo que o leite destinado ás crianças seja produzido por vaccas que se alimentam de forragens ensiladas.

Attentem agora os interessados nas vantagens que offerece o processo da ensilagem sobre o da fenação, o que mais ainda justifica o seu uso intenso e a sua preferencia.

A ensilagem pode ser feita em qualquer epocha do anno, em qualquer momento, bastando que para isso haja forragens verdes em condições.

Até mesmo o máo tempo, as chuvas, não impedem que se faça a ensilagem uma vez que haja logar para abrigar por 24 horas a forragem cortada, caso haja necessidade de diminuir a humidade. Adiante explicaremos isso.

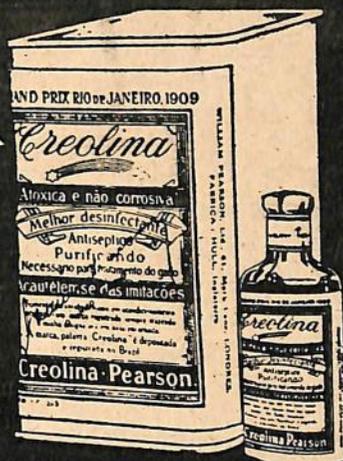
O mesmo porém não acontece com a fenação, principalmente no Estado de São Paulo, onde o periodo das grandes chuvas coincide com a epocha dos melhores cortes de forragens.

A construcção dos grandes ranchos cu feneiros é de todo impraticavel, do que resulta ficar a forragem cortada exposta ao tempo, soffrendo as alternativas do sol e das chuvas e produzindo assim um feno muitas vezes não melhor que qualquer palha. Não porque não contenha ainda substancias alimenticias, mas porque as substancias que

Só ha uma CREOLINA

e esta tem o
nome sobre os
rotulos

CREOLINA
PEARSON



AGENTES E DEPOSITARIOS

WILSON, SONS & Co. LTD.

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 10 — SÃO PAULO

CRIADORES !

**EVITEM O PREJUIZO DE SEUS REBANHOS!
TRATAMENTO SEGURO E ECONOMICO.**

Vaccina contra o carbunculo hematico. Vaccina contra o carbunculo symptomatico (peste da manqueira). Vaccina contra a pneumo-enterite dos bezerros. Vaccina contra o cholera das gallinhas. Vaccina contra o epithelioma contagioso das aves. Sôro contra o carbunculo hematico. Sôro contra o garrotilho. Sôro contra a diarrhéa dos bezerros. Sôro contra a batedeira dos porcos. Sôro polyvalente. Tuberculina. Malleina. Figueirina. Antimorbina.

Peçam informações ao
LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

CASTRO & Comp. Ltd.

MATHIAS BARBOSA — E. F. C. B. — ESTADO DE MINAS

FIGUEIRINA encontra-se á venda na Federação Paulista dos Criadores de Bovinos.

tornam o feno agradável ao paladar foram evaporadas pelo sol ou lavadas pelas chuvas.

Isso que acabamos de vêr com relação á sua exposição ao tempo e mais ainda á perda de folhas seccas e á fricção das pequenas hastes, são as causas que determinam no feno a redução de 40 a 50 % do seu valor nutritivo e a diminuição do seu coefficiente de digestibilidade. Na silagem aquelle é mantido e este é elevado.

Se a colheita e a sécca do café no terceiro coincidissem com o periodo das chuvas, como coincide a da fenação, teriamos como temos para o feno um café ordinario e diminuido nas suas qualidades.

E' devido principalmente á impossibilidade de uma boa fenação que a cultura da alfafa em grandes areas se torna impraticavel no Estado de São Paulo, o que entretanto não impede que seja feita nas fazendas para o seu consumo.

A armazenagem da silagem economisa tres vezes mais espaço do que a do feno em relação á quantidade de alimentos que um e outro contem.

A questão da mão de obra é importantissima. Esta, com relação ao custo da silagem, é seis vezes menor que a do feno. Basta calcular que um alqueire cultivado com qualquer forragem, produz no maximo de 12 a 15 mil kilos de feno bom.

Ao passo que uma roça de milho de um alqueire dá no minimo de 70 a 80 mil kilos de silagem. Essa produção que damos para a silagem conseguem os nossos criadores aqui em terras secundarias, sem estercos, sem conhecerem bem qual a melhor qualidade de milho para a ensilagem e como plantalo afim de conseguir um melhor rendimento.

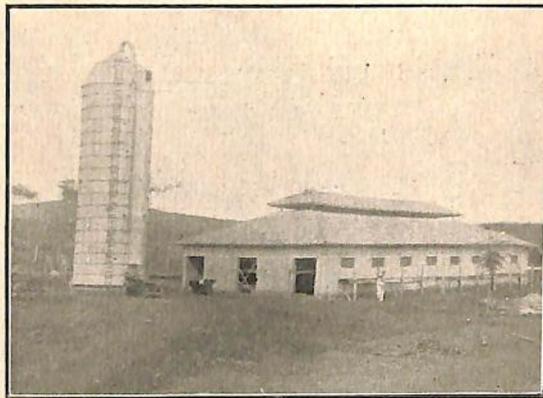
Na Republica Argentina, nos Estados Unidos e em outros paizes, 70 mil kilos de silagem é a produção franca de um hectare.

Eis ahi porque affirmamos, sem receio de errar, que a silagem como alimento é melhor que qualquer outra forragem conservada e o seu uso é até mesmo mais barato que o das pastagens.

Pondere o agricultor sobre o custo de formação das pastagens que não é pequeno ; pondere ainda sobre as despesas com o seu despraguejamento e conservação, que em média não é inferior a 60\$000 annuaes, por alqueire e verá que a nossa affirmativa mais se aclara.

Geralmente ainda acontece que quanto mais extensas as áreas occupadas com o cultivo de pastagens, mais imperfeita é a sua formação e mais em abandono vivem, no que se refere ao seu despraguejamento e conservação. Disso, dois inconvenientes graves resultam com prejuizos immediatos para o criador : a diminuição da produção forrageira por alqueire e o menor rendimento em kilos de carne ou de leite.

Na maioria das vezes o criador é um illudido quando diz : tenho duzentos alqueires de internadas, pois, se elle se dêr ao trabalho de calcular a porcentagem de máservas contidas num metro quadrado de



Na Faz. Sant'Anna — Campinas — vive famoso rebanho "Schwitz'", mostrando como em São Paulo as raças de elite prosperam como no seu paiz de origem.

pastagem, verá, pela porcentagem, que não será inferior a 10, 20 e 30 %. A quanto de pasto aproveitável ficarão reduzidos os seus duzentos alqueires?

Mas, no nosso caso, no Estado de São Paulo, não se trata de criação extensiva e sim da criação mais intensiva, quer ao lado da lavoura intensiva, aliada a esta como um complemento indispensável, quer isoladamente.

No Estado de São Paulo, quantos lavradores de café não sonham com a restauração das suas lavouras, quantos cultivadores de cereaes não desejam maior fertilidade para as suas terras e quantos criadores não aspiram melhor produção forrageira, convencidos de que isso realisariam facilmente se pudessem obter o esterco do curral em quantidade sufficiente.

Pois ahí está o processo da ensilagem ao alcance de todos e que a todos permitirá essa realisação.

A construcção de um silo representa uma grande economia. Um alqueire de roça de milho produzirá silagem para a manutenção de 6 bovinos adultos fartamente alimentados durante o anno todo.

Os tres typos de Silo — O Silo de sub-solo

Não me fallece a esperança de ver ainda o Estado de São Paulo transformado numa vasta cidade de silos de torre.

O archaico methodo de ensilar forragens em fossas rectangulares desapareceu de vez, diante das vantagens que offerece qualquer dos tres typos de fórmula cylindrica: o silo de sub-solo, o de torre e o de encosta.

A escolha deste ou aquelle typo compete ao criador, que levará em conta, principalmente, o local da sua construcção e a

... NÃO
ESQUEÇA
MANDAR-ME
UMA LATA DA
LEGITIMA

Creolina

PEARSON

O MELHOR
DESINFECTANTE

É INFALLIVEL PARA A EXTINÇÃO
DE TODOS OS BACILLOS e PARASITAS

quantidade de de forragem que precisa ensilar. E' tambem muito importante conhecer o custo da construcção, embora nem sempre esse factor possa determinar o typo de silo a ser adoptado.

Póde-se dizer que todos os criadores precisam do auxilio dos silos, mas nem todos precisam dos grandes, os quaes são relativamente mais custosos. O que convem é conhecê-los todos.

SILO DE SUB-SOLO — E' muito pratico, de construcção facil e barata e encontra hoje grande accettazione entre os pequenos criadores, que não precisam de muita silagem e nem sempre podem fazer grandes despezas de uma só vez. Embora a silagem produzida nesse silo seja inferior em qualidade á produzida nos demais typos, o seu uso se generalizou devido ás seguintes vantagens: mettidos na terra, mantem sempre a silagem a uma temperatura uniforme e

mais conveniente; dispersa, no carregamento, o uso da machina elevadora da forragem, o que representa rão pequena economia de mão de obra, como também a supressão de um trabalho mechnico que ás vezes se complica nas fazendas; garante menor perda de silagem, pelo facto de ficar esta repartida pelo numero de silos construidos.

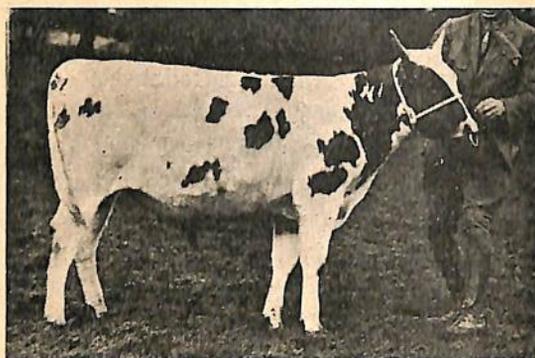
Comquanto não seja frequente, póde acontecer, ás vezes, por um descuido do pessoal que trabalha no carregamento ou na tiragem diaria da silagem, deixar apodrecer o conteúdo do silo. Nesse caso, empregando-se o silo de sub-solo, só ficará perdido o conteúdo de um dos silos.

O silo de sub-solo serve ainda de escola para o criador aprender a trabalhar com o milho e preparar a silagem. Para aquelles que nunca ensilaram, é natural certo embaraço na primeira vez. Basta para isso a ronceirice dos nossos operarios ruraes sem escola, todos por igual rotineiros — os mais graduados quasi sempre presumpçoes e os demais, os "camaradas", habituaes e renitentes em alterar as ordens recebidas e inverter a ordem do serviço com uma simplicidade e descaso ás vezes revoltante.

Os silos de sub-solo sómente devem ser construidos em terreno firme, impermeavel, de todo livre de aguas subterraneas e tanto quanto possivel perto do estabulo ou do local onde o gado tenha que tomar as rações.

O transporte da silagem onera consideravelmente o seu custo; é preciso evital-o.

A construcção desse typo de silo é simples. O proprio criador póde dirigit-a com o auxilio de qualquer pedreiro. Escolhido o local, abre-se na terra um buraco de fórma cylindrica com a profundidade e o diametro desejados. Essas dimensões devem ser tomadas a mais, porque toda a superficie interna será revestida com tijolos. As paredes



"Chalfont Nonsuck" — garrote Ayrshire importado pelo sr. Walter Noble para o dr. Samuel Ribeiro. E' muito rustico. Durante a immunisação teve a aphtosa e nem por isso desmereceu.

serão rigorosamente apumadas e o fundo feito com uma inclinação de 3 % para o centro.

Afim de reter o escoamento do sumeiro ou agua que se desprende da forragem, abre-se no fundo do silo uma caixa de 50 centimetros em quadro por 20 de fundo e sobre essa põe-se uma grade de madeira ou de ferro.

Esse dispositivo, embora nem sempre usado, é necessario, porque, evitando o contacto do sumeiro ou agua com a silagem, impede que se estrague a camada de forragem em contacto com o fundo do silo.

Revestida a parede interna com tijolos, as juntas serão tomadas com cimento e, como garantia de maior duração e completa impermeabilidade, não é demais revestir a parede de tijolos com uma argamassa de cimento, areia e cal, obtendo-se uma superficie lisa, mais favoravel. Para impedir que as aguas das enxurrada se precipitem dentro do silo, eleva-se a parede de tijolos, agora de espessura dupla, 50 centimetros acima da superficie do solo. Em volta dessa parede, colloca-se a terra tirada do silo, fazendo-se um muro de arrimo.

Eis ahi como deve ser feito o silo de sub-solo, que por ultimo receberá uma cobertura simples de sapé ou telha, com altura sufficiente para que possa ser manejada livremente a vasilha que trará a silagem para fóra. A altura na cobertura é ainda necessaria para que não fique prejudicada a ventilação franca do silo, indispensavel á tiragem do gaz carbonico que se desprende da silagem.

Esses silos são dispostos sempre em séries, espaçados de um metro uns dos outros, dependendo o numero delles da quantidade de silagem reclamada pela fazenda.

Em algumas fazendas, para aproveitar a declividade do terreno, constróe-se uma série de silos mixtos, sendo o primeiro de sub-solo e occupando a parte mais alta do terreno; os demais serão mixtos, isto é, terão parte enterrada e parte aérea.

Ao nivel das boccas dos silos assim dispostos, constróe-se uma plataforma de madeira, podendo-se então carregal-os sem o uso da machina elevadora de forragem.

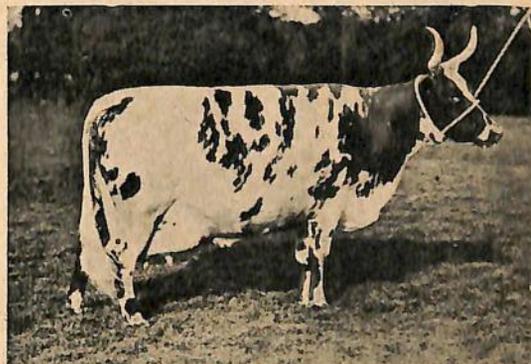
O carregamento do silo de sub-solo, conquanto não seja uma operação custosa, precisa ser feito com bastante cuidado, para que a forragem fique bem acamada e comprimida. Do ponto certo em que o milho deve ser cortado e dessa operação muito depende a qualidade de silagem.

Collocada na bocca do silo a machina de picar milho, que poderá ser uma "Ohio" n. 11, de preferencia accionada por um motor, dois camaradas alimentam-na com o milho a ser ensilado, que, cortado em pedaços de 3 a 6 centímetros, cahe directamente no silo. Dentro do silo, com os pes, um ou dois camaradas vão acamando e comprimindo a forragem o mais que puderem, principalmente junto á parede, onde a camada sempre deve ficar mais baixa que no centro. Cheio o silo, trata-se de fechal-o, o que se faz arrumando sobre a forragem uma camada de 30 centímetros de espessura, de

qualquer folha cu capim secco, sendo preferivel o sapé. Sobre essa põe-se terra humida á vontade, o mais que fôr possivel, formando uma tumba. Um dia depois, põe-se mais terra para reforçar a carga compressor.

Fechado o silo, 15 dias depois a silagem estará preparada para alimentar o gado, quando isso convier ao criador. Quando o silo fôr aberto para gastar a silagem, uma camada de 3 centímetros de espessura deve ser diariamente tirada, por igual. Isso é indispensavel e não se deve deixar de gastal-a um só dia. Porque a silagem em contacto com o ar, em 24 horas entra em putrefacção e uma vez que esta se manifeste, toda a silagem será contaminada pelo fermento putrido. O mau cheiro apparece na silagem que é rejeitada pelo gado, causando-lhe disturbios gastricos de consequencias gravissimas quando ingerida.

Se o carregamento do silo de sub-solo é feito com relativa diminuição de despesa, sua descarga diaria, que occupa duas pessoas, é mais dispendiosa que a dos demais typos, que pôde ser feita por uma só. Esse serviço não offerece perigo de asphyxia pelo gaz carbonico, como muitos pensam. Mesmo assim, como medida de precaução, quando o nivel da silagem baixar de mais de 3 me-



Esta é a mãe de "Chalfont Nonsuck". Na 1.^a parição deu 4.510 litros de leite com 4% de gordura. Reparem bem. Já tivemos aqui vaccas desse typo.

tros, a pessoa encarregada de descer no silo levará uma vela acesa na ponta de uma vara. Se esta se apagar, é certa a presença do gaz asphyxiante, que será facilmente expulso uma vez que se agite a camada de ar inferior, em contacto com a silagem, por meio de um panno grande qualquer. Dois ou três saccoes de aniagem abertos e emendados servem para esse fim. Mais perigo de asphyxia offerece o silo, qualquer delles, durante o carregamento, quando essa operação interrompta por mais de 24 horas. Isso porque a produção de gaz carbonico é mais intensa justamente nas primeiras 48 horas.

Essa interrupção é hoje aconselhada com o fim de regular uma fermentação a baixa temperatura. Interrompto o carregamento do silo por um ou dois dias no maximo (no maximo), ao ser recommçado, antes de descer o camarada para comprimir a forragem, faz-se o renovamento do ar no interior com a propria forragem que se vae cortando da machina e deixando cahir.

Não se póde tomar indifferentemente o diametro do silo, porque a boa silagem depende em parte da compressão da forragem e da pressão constante da massa. Dahi

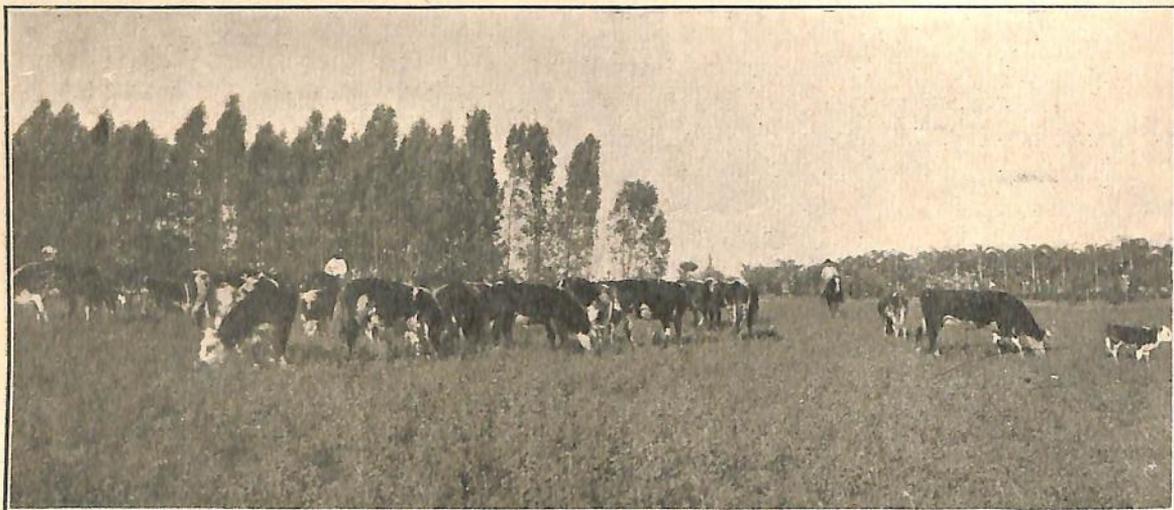
a relação entre a altura e o diametro. A experiencia tem demonstrado que o diametro não deve exceder de um terço da altura. Entretanto, no silo de sub-solo essa relação não póde ser applicada com rigor, porque o maximo de profundidade para esse silo só poderá ser de 6 metros e o maior diametro de 2 metros e meio. Essas dimensões garantem um silo para 16 mil kilos de silagem e de custo maximo de 300\$000.

Se se tomar o diametro de 2 metros, que é o exacto da relação com a altura, teremos um silo para 10 mil kilos de silagem e de custo de 600\$000, carissimo, portanto, em comparação com o primeiro.

Vejamos como é facil calcular a capacidade de um silo, seja de que typo fôr.

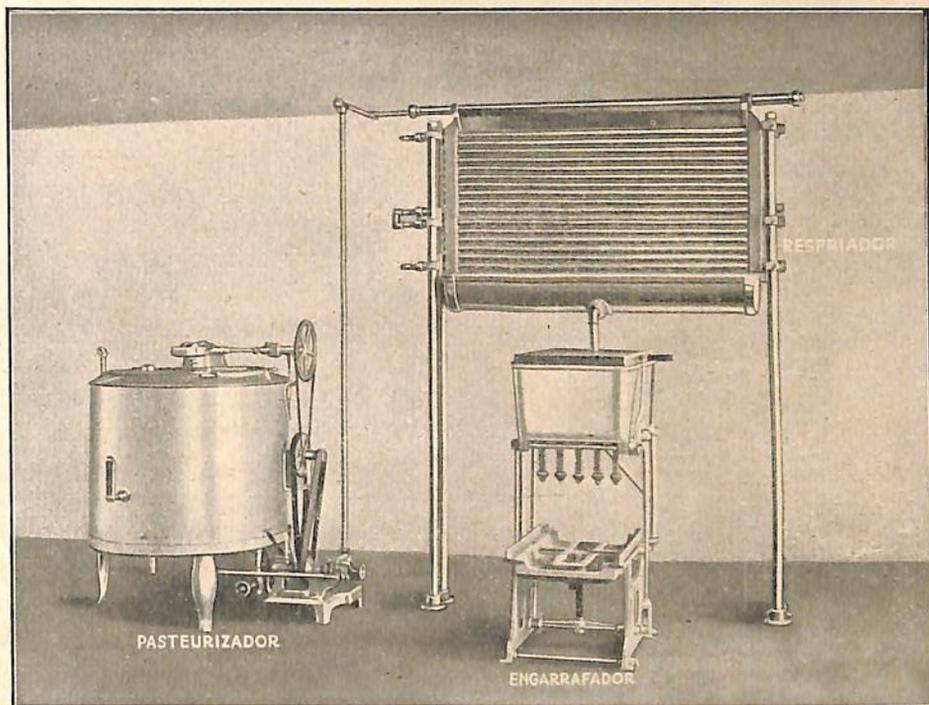
Primeiro obtem-se a área do circulo multiplicando-se o diametro por si e pelo coefficiente 0,7854. Multiplica-se o resultado pela altura e tem-se a capacidade do silo em metros cubicos. Sendo de 600 kilos o peso médio das diversas camadas de silagem no silo, multiplica-se a quantidade de metros cubicos por 600 e teremos, finalmente, a capacidade do silo em kilos de silagem.

VIRGILIO PENNA.



Na Faz. Itaqueré, a raça Normanda prospera magnificamente. Do seu exito entre nós ninguem mais pode duvidar.

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA PASTEURISAÇÃO E TRATAMENTO DE LEITE



O processo da pasteurização é, actualmente, o processo universal usado para expurgar o leite de germens pathogenicos que o tornam perigoso ao consumo. As vantagens theoricas da pasteurização, porém, se annullam desde que o aparelhamento usado não é de confiança.

A illustração acima, mostra uma installação completa, appropriada para pequenas usinas e fazendas. Compõe-se de um pasteurizador para funcionar com 1/4 HP e capacidade de 370 litros, um resfriador de calhas duplas e um engarrafador de 5 torneiras.

PEÇAM ORÇAMENTOS A

BYINGTON & C^o

SÃO PAULO - LARGO DA MISERICORDIA, 4
RIO DE JANEIRO - RUA SÃO PEDRO, 68/70
SANTOS - CURYTIBA - PORTO ALEGRE - RECIFE - BAHIA

Serviço Veterinario

Por esta columna serão respondidas as consultas de hygiene veterinaria e dados os diagnosticos das doenças que estejam causando prejuizos nas fazendas, ao mesmo tempo que serão indicados os remedios de que o criador deverá lançar mão para debellal-as. Para tanto, além dos recursos proprios, o serviço conta com o concurso valioso de estabelecimentos officiaes.

Para que o criador possa formular com proveito uma consulta sobre doenças de animaes, organisamos os formularios abaixo.

Consultas sobre Peste: — De que especie são os animaes doentes?

Adoeceram tambem animaes de outras especies?

De que idade são?

Existem muitos doentes?

Quanto tempo dura a doença? Morreram todos os doentes?

E' a primeira vez que se observa em sua propriedade?

Qual é alimentação dos animaes doentes?

Qual a disposição dos terrenos de pastagem da fazenda? Baixos? Pantanosos?

Qual o systema de aguadas? Ha lagôas, aguas paradas do que se servem os animaes?

Conhece o nome vulgar da doença?

Apresenta o doente inchações ou tumores em alguma parte do corpo?

Em que partes?

Essas inchações são duras ou molles, quentes ou frias, dolorosas ou não?

Apalpadas dão a impressão de conterem liquido ou ar?

Ha tosse? Tem a respiração apressada? Catarrho nasal?

Ha diarrhéa ou prisão de ventre? De que côr são as fezes? Ha sangue? Catarrho? Puxos?

Urinam? A urina tem alguma particularidade de côr ou cheiro?

Ha febre? (A temperatura dos animaes é tomada no anus e nos bovinos a normal é 38,5 °).

Cóme? Quando deixou de comer? Ruminam? Tem o abdomen crescido ou o flanco esquerdo inchado e dando um som de tambor quando se bate?

Na bocca, casco ou outras partes do corpo apresenta feridas ou ulceras ou apresenta alguma outra anormalidade?

Qual é a posição em que procura, de preferencia, manter-se o animal?

Que outros signaes se notam?

Animaes mortos: — Qual o aspecto exterior do cadaver?

Sahe sangue pelo nariz, bocca ou anus?

Tem tumores visiveis?

Qual a côr do sangue e da carne?

O sangue está liquido ou coalhado?

A bexiga está cheia de fêl? Qual a consistencia do fêl?

Como se apresenta o pulmão? Os intestinos e o estomago se mostram inflamados, contêm sangue ou catarrho?

Para exame microscopico: — Desde que se desconfie tratar-se de qualquer doença das commons (carbunculo, peste de manqueira, septicemias, etc.), o material de escolha para ser enviado para exame deverá ser um osso longo da mão ou perna (phalange), devidamente acondicionado em uma lata ou caixão com serragem.

O interessado tambem poderá enviar esfregaços diversos de sangue ou orgãos, para o que procederá do seguinte modo:

toma-se um pedaço de vidro de vidraça, que se lava bem em agua e sabão e depois em alcool, para que seja perfeitamente desengordurado. Sobre este vidro, passa-se de leve, de maneira a formar um "esfregaço" bem fino, a superficie interna do orgão (corta-se o orgão com uma faca bem limpa e esfrega-se no vidro a parte cortada; isso é que é um esfregaço). O baço, figado, rins, musculo do coração, etc., são os orgãos mais importantes para o exame. Depois de feito o esfregaço, deixa-se secar antes de acondicioná-lo para ser enviado pelo correio. A parte em que se fez o esfregaço pôde ser protegida cobrindo-se com um pedaço de vidro em iguaes condições de limpeza aconselhadas para o primeiro.

Vermes diversos (lombrigos) e pedaços de orgãos pôdem ser enviados num vidro préviamente bem lavado e desinfectado com alcool. Para conservar o material durante a viagem, basta encher o vidro com agua salgada a 8‰ (8 grammas de sal por litro d'agua) em que virá mergulhado o material de exame.

Todos os exames de laboratorio e respostas de consultas que a Federação oferece aos associados são inteiramente gratuitos.

Para visitas ás fazendas, a Federação tem contractadas com o seu veterinario diarias modicas ao alcance de todos os criadores.

Consultorio

Consulta — B. P. — ARARAQUARA — A nossa zona é mais ou menos infestada deervas ou plantas venenosas, que revelam a sua existencia principalmente na epocha da secca e depois de um inverno rigoroso. Ha tempos, as mórtes eram attribuidas tambem á peste da manqueira mas a conselho do dr. Virgilio Penna, começamos a vaccinar syste-

maticamente os bezerros contra aquelle mal. Se bem que diminuidas, continuaram as mortes. E' nosso habito aqui aproveitar o couro das rezes mortas, mas lendo um comunicado da Secretaria da Agricultura sobre o carbunculo hematico, fiquei amedrontado com a possibilidade de algum camarada ser infeccionado e dahi a razão desta, solicitando o favor da resposta das seguintes perguntas:

a) posso vaccinar na mesma occasião os meus bezerros contra os dois carbunculos?

b) qual ou quaes os indicios praticos para se differenciar no animal morto a peste da manqueira, o envenenamento pela herva e o carbunculo hematico?

Resposta — a) Continuo a recomendar que se vaccinem os bezerros logo ao nascerem contra o "curso branco" e o "carbunculo symptomatico". Cada vaccina applicada isoladamente, uma em cada lado da paleta. Com essa pratica não tenho observado nenhum inconveniente. No que diz respeito ao carbunculo hematico, tenho sido reservado. E' essa vaccina um producto composto de germens vivos que embora attenuados e de inocuidade experimentalmente comprovada pôde provocar, quando injectada com outros productos, reacções mais ou menos fortes, com consequencias indesejaveis. Demais, o carbunculo hematico, atacando excepcionalmente os animaes novos, não obriga uma vaccinação logo no primeiro mez de vida. Vaccine os seus bezerros no segundo mez, quando estiverem mais fortes. Assim, não terá que temer consequencias post-vaccinaes e protegel-os-á contra as surpresas de uma irrupção carbunculosa nos seus primeiros mezes de vida, facto que, embora raro, já temos verificado em animaes com a idade de tres mezes.

b) Os envenenamentos por ervas que allegam os criadores apparecerem com frequencia nos seus animaes, em certos epochas do anno, tenho para mim serem rarissimos.

Na maioria das vezes as mortes subitas de varios animaes nas fazendas de criar, attribuidas a intoxicações por vegetaes, são resultados do desleixo do criador em applicar medidas preventivas contra o carbunculo hematico, pois, desaparecem como por encanto logo após a vacinação dos animaes. Isso tem se dado em varias fazendas. Appareciam os animaes intoxicados por hervas mas nunca consegui que me mostrassem a herva incriminada. Não nego que em partes dos nossos campos possam crescer hervas toxicas mas o proprio instincto do animal as repelle, sendo excepçionaes os envenenamentos. Parto portanto deste principio basico: o melhor "antidoto" dos propalados envenenamentos por hervas está na vacinação dos bezeros contra o carbunculo symptomatico e dos animaes adultos contra o carbunculo hematico, vacinação esta que deverá ser annualmente repetida, principalmente quando o campo estiver contaminado pelo enterramento de cadaveres de animaes mortos de carbunculo. A vacinação promove uma protecção perfeita contra as duas enfermidades, afastando, por exclusão, os casos em que se presume um "envenenamento por hervas".

A **peste da manqueira** é doença que passa nos bovinos até o primeiro anno de vida e o seu caracteristico principal é a presença de um tumor que se apresenta principalmente no trem posterior, garupa, lombo, espaldas, etc. Esse tumor é crepitante á palpação, denunciando a presença de gazes no tecido conjunctivo sub-cutaneo. Ao tocar o tumor, tem-se a sensação de uma insufla-

ção de ar. Concomitantemente á presença do tumor, surgem phenomenos geraes graves: febre, tremores, inapetencia, tristeza, resfriamento das extremidades. A manqueira é evidente quasi sempre, donde o nome de peste da manqueira. A evolução é de um a dois dias.

O **carbunculo hematico** ataca os animaes maiores de um anno, excepcionalmente antes. E' tambem doença de evolução rapida. Ao lado de uma forma interna de evolução em geral super-aguda ou aguda, ha o carbunculo externo, que apparece sob a forma de um tumor localizado em pontos variaveis do corpo. O tumor é quente, edematoso, sem ar e cortado deixa correr um liquido seroso corado de vermelho. Nos cadaveres, os orificios naturaes (anus, bocca, nariz) deixam as mais das vezes escorrer sangue. Esta doença, contagiosa ao homem e aos outros animaes (cavallo, burro, porco), obriga a calcinação do cadaver. O simples enterramento não satisfaz, porque no campo onde foi enterrado o cadaver, ter-se-á um fóco inextinguivel de infecção, prompto a infeccionar os animaes não vaccinados ou que, embora vaccinados, por effeito do tempo tenham perdido o poder protector da vaccina. Dahi a necessidade da revaccinação annual.

Quanto aos symptomas **do envenenamento por herva**, varia com a acção toxica da planta. Algumas promovem phenomenos nervosos centraes, outras paralysam as funcções digestivas, matando os animaes por tympanite.

A. B.

Não deixem de dar agora, occasião de inverno e pastagens seccas, uma ração de 2 kilos de "FARELLO REFINAZIL" para as vaccas leiteiras e meio kilo para os bezeros.

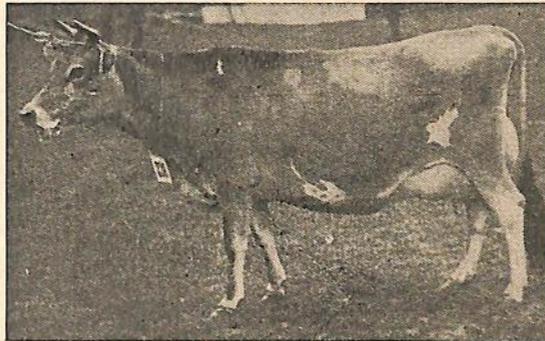
E' tambem excellente na alimentação dos porcos.

As compras feitas por intermedio da Fed. dos Criadores gozam um desconto especial.

Não deixe de usar agora

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO



DURANTE a estação do Inverno, o que significa pastagens secas, as rações para as vaccas devem ser

balhos de hygiene, sementes e mudas de plantas forrageiras;

5.º) a divulgação dos methodos de eficiencia reconhecida, de modo a estimular o progresso da produção pastoril, contribuindo assim e tanto quanto possivel para a obtenção de animaes de maiores rendimentos, melhorados portanto nas suas aptidões: produção de **leite, manteiga e carne**;

6.º) sempre que fôr mister, solicitar dos poderes publicos administrativos a revisão das disposições regulamentares que não consultem ao livre desenvolvimento da pecuaria e do commercio dos seus productos e a applicação daquellas que contribuem para o seu fomento;

7.º) a sua collaboração junto ás empresas de transportes no sentido de melhorar o systema de condução de bovinos em geral e de productos da pecuaria. que pela sua delicadesa demandam transporte todo especial;

8.º) em seus laboratorios ou nos de outrem, as analyses chimicas das terras e das nossas principaes forragens, assim como as experiencias physiologicas, de modo a illucidar os criadores com relação ao aproveitamento das terras, a qualidade e o rendimento das forragens e a sua comparticipação na formação das pastagens e na composição das rações;

9.º) a organização de pequenas estações de monta, junto ás municipalidades que a isso se dispuserem;

10.º) a publicação regular de uma revista ou boletim periodico de informações praticas e de distribuição gratis aos socios, podendo tambem permu-
tual-a;

§ unico — As côres da FEDERAÇÃO são branco e preto.

Refinazil tem a seguinte analyse garantida:

Proteina Min. . . .	23 %
Gordura Min. . . .	2 %
Fibra Max. . . .	7 %

Preencha o coupon abaixo, para que possamos dar-lhe mais informações sobre o nosso farello proteinoso, assim como formulas balanceadas.

MILHO, BRAZIL S/A

R. C.

ducto "Refinazil"

.....vaccas leiteiras

.....orcoc.....aves

idade.....

Federação dos Criadores

Para que os nossos leitores possam ter presentes os fins da Federação Paulista dos Criadores de Bovinos e para que sejam esclarecidos sobre os motivos superiores da sua actividade, reproduzimos a seguir, na integra, o estatuto dessa operosa sociedade.

Estatutos

Estes estatutos foram approvados em Assembléa Geral de 29 de Dezembro de 1926, publicados no "Diario Official" do Estado de São Paulo, em data de 16 de Janeiro de 1927 e registados segundo o termo abaixo transcripto :

GASTÃO VIDIGAL, bacharel em direito, serventuario vitalicio do officio do Registro Geral e de Hypothecas da primeira circumscripção da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, etc.

CERTIFICA

que, nesta data, a "Federação Paulista de Criadores de Bovinos" apresentou neste cartorio um exemplar authenticico de seus estatutos e um outro do Diario Official deste Estado, numero doze, de dezeseis de Janeiro de mil novecentos e vinte e sete, que publicou ditos estatutos em extracto ; á vista desses documentos, que ficam archivados, foi feita a inscripção da referida Federação, sob numero mil trezentos e sete, á pagina vinte e oito, do livro numero seis de inscripção das pessoas juridicas de direito privado, da qual ficou constando : que a mesma tem uma séde nesta Capital ; que tem por fim promover o fomento e a defesa dos interesses da pecuaria bovina em geral ; que será administrada por uma directoria composta de presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretarios, primeiro e segundo thesoureiros, auxiliada por conselho consultivo de nove membros effectivos e seis supplentes, competindo ao presidente representar a Federação activa, passiva, judicial e extra-judicialmente ; que os seus estatutos, exceptuando-se o artigo primeiro, são reformaveis em qualquer das suas disposições, por deliberação de tres quartos dos socios presentes em assembléa geral extraordinaria, em que haja comparecimento de um quarto dos socios quites ; que a sociedade se extinguirá por deliberação de assembléa geral extraordinaria, ou quando, pelo praso de seis mezes, o numero de seus socios estiver reduzido a tres, além dos membros da sua administração ; que, no caso de dissolução, os bens sociaes passarão a uma ou mais instituições pias de reconhecida idoneidade, a juizo da mesma assembléa ; e que, finalmente, os socios não respondem solidaria ou subsidiariamente pelas obrigações contrahidas pela Federação. O referido é verdade e dou fé. São Paulo, 20 de Janeiro de 1927. Eu, Floriano Medeiros, sub-official, a escrevi. E eu, Eurico Aubin, official interino, subscrevo e assigno. — EURICO AUBIN.

Sellado com uma estampilha federal de seiscentos reis inutilisada com data de 20 de Janeiro de 1927 e com o carimbo : Registro Geral e de Hypothecas da 1.ª Circumscripção. Comarca de São Paulo.

São Paulo, 3 de Janeiro de 1927.

A MESA DA ASSEMBLEA.

PRELIMINAR

UM POR TODOS E TODOS POR UM é o nosso principio e por elle resolvemos, os criadores de bovinos de S. Paulo, criar uma instituição representativa dos nossos interesses communs e cujos fins, governo e funcionamento, to serão regidos pelas disposições destes estatutos, obriga a calcinação do cadaver. O simples enterramento não satisfaz, porque no campo onde foi enterrado o cadaver, ter-se-á um foco inextinguivel de infecção, prompto a infeccionar os animaes não vaccinados ou que, embora vaccinados, por effeito do tempo tenham perdido o poder protector da vaccina. Dahi a necessidade da revaccinação annual.

Quanto aos symptomas do **envenenamento por herva**, varia com a acção toxica a planta. Algumas promovem phenomenos nervosos centraes, outras paralyssam as funções digestivas, matando os animaes por sympanite.

A. B.

de inverno e pastagens seccas, uma ZIL" para as vaccas leiteiras e meio

ão dos porcos.

dos Criadores gozam um desconto especial.



SAL

Art. 2.º — Para a realização dos seus fins, a FEDERAÇÃO agirá isoladamente ou em collaboração com os poderes publicos e collectividades de nomeada.

CAPITULO II

Denominação — Domicilio — Duração e Fins

Art. 1.º — Fica constituída sob a denominação de FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS uma sociedade civil e representativa dos interesses dos criadores de bovinos, com séde e fóro na cidade de São Paulo, Estado do mesmo nome, Brasil, e de duração illimitada, para o fim de promover o fomento e a defesa dos interesses da pecuaria bovina em geral, e especialmente realizar o seguinte :

1.º) o serviço completo de registro genealógico pela organização de herd-books das raças especializadas, aqui creadas ;

2.º) o serviço de controle leiteiro, por meio de concursos de vacas leiteiras e de ordenhadores sanitarios ;

3.º) as exposições e feiras de reproductores, concursos de novilhos gordos e exposições de leite, carne, seus derivados, emfim, tudo quanto fóo util e que se relacione com a industria pastoril ;

4.º) em beneficio exclusivo dos seus associados a importação de reproductores de procedencia idonea e a aquisição de medicamentos, insecticidas,apparelhos de hygiene e veterinaria, sementes e mudas de plantas forrageiras ;

5.º) a divulgação dos methodos de eficiencia reconhecida, de modo a estimular o progresso da produção pastoril, contribuindo assim e tanto quanto possivel para a obtenção de animaes de maiores rendimentos, melhorados portanto nas suas aptidões : produção de **leite, manteiga e carne** ;

6.º) sempre que fóo mister, solicitar dos poderes publicos administrativos a revisão das disposições regulamentares que não consultem ao livre desenvolvimento da pecuaria e do commercio dos seus productos e a applicação daquellas que contribuem para o seu fomento ;

7.º) a sua collaboração junto ás empresas de transportes no sentido de melhorar o systema de conducção de bovinos em geral e de productos da pecuaria. que pela sua delicadesa demandam transporte todo especial ;

8.º) em seus laboratorios ou nos de outrem, as analyses chímicas das terras e das nossas principaes forragens, assim como as experiencias physiologicas, de modo a illucidar os criadores com relação ao aproveitamento das terras, a qualidade e o rendimento das forragens e a sua comparticipação na formação das pastagens e na composição das rações ;

9.º) a organização de pequenas estações de monta, junto ás municipalidades que a isso se dispuserem ;

10.º) a publicação regular de uma revista ou boletim periodico de informações praticas e de distribuição gratis aos socios, podendo tambem permu-tal-a ;

§ unico — As côres da FEDERAÇÃO são branco e preto.

Dos socios : seus deveres, direitos e exclusão

Art. 3.º — São considerados socios desta FEDERAÇÃO e admittidos nos termos do art. 5.º as pessoas physicas ou juridicas legalmente organizadas, criadores ou não, porém que se interessem pela pecuaria e industrias derivadas.

Art. 4.º — Seis são as categorias de socios, a saber :

a) **fundadores**, todos aquelles que assignarem a acta da fundação da "Federação" ou nella se inscreverem até 30 de Junho de 1927 ;

b) **contribuintes**, os que pagarem a joia de entrada de Rs. 200\$000 e a mensalidade de Rs 10\$000, gozando, porém, do abatimento de 20\$000 quando o pagamento se effectuar adiantadamente de uma só vez em cada anno ;

c) **remidos**, os que contribuirem com Rs. 2.000\$000 no acto de sua admissão ;

d) **benemeritos**, os que contribuirem de uma só vez com a importancia de Rs. 10.000\$000 ;

e) **honorarios**, aquelles que hajam prestado á "Federação" grandes e reaes serviços, a juizo da assembléa geral ;

f) **correspondentes**, todas as pessoas physicas ou juridicas, residentes fóra do Estado de São Paulo ou no estrangeiro, e que se interessando pela "Federação", concorram regularmente com produções scientificas ou trabalhos praticos e noticiem o que de util hajam observado na pecuaria, industrias derivadas e correlactas.

Art. 5.º — Os socios das quatro primeiras categorias serão admittidos pela Directoria, observando-se as seguintes formalidades : os contribuintes, remidos e benemeritos, por proposta de um socio ou do proprio candidato ; os correspondentes por proposta de um director, ouvidos tres membros do Conselho Consultivo ; os honorarios serão admittidos pela assembléa geral, por proposta de 20 socios no minimo, com parecer da Directoria e do Conselho Consultivo.

Art. 6.º — A juizo da Directoria manifestado por unanimidade, serão isentos de qualquer contribuição os socios effectivos ou não, que forem funcionarios technicos.

Art. 7.º — São direitos dos socios contribuintes quites, remidos e benemeritos :

a) assistir ás assembléas geraes e tomar parte em todas as suas decisões e deliberações ;

b) votar e ser votado para os cargos administrativos ;

c) receber gratis o boletim ou revista da "Federação" e quaesquer outras publicações da mesma, e ter ingresso gratis para si e sua familia nas exposições, feiras e concursos que a "Federação" organizar ;

d) recorrer á Directoria sobre a possibilidade da compra de reproductores dentro e fóra do paiz e da venda, permuta ou aluguel dentro do paiz ;

e) gozar das vantagens que a "Federação" obter para tudo quanto possa interessar ao associado como criador.

Art. 8.º — São deveres dos socios :

a) observar os estatutos e regulamentos e as decisões dos órgãos da "Federação";

b) prestar á "Federação" cooperação moral, intellectual e material;

c) comparecer ou fazer-se representar na assembléa geral e em qualquer outra reunião convocada pela Directoria;

d) acceptar os cargos e commissões para os quaes tenham sido indicados pela "Federação", salvo escusa justificada.

Art. 9.º — Serão excluidos da "Federação" os socios :

a) que attentarem contra a reputação ou a existencia da "Federação";

b) que infringirem os estatutos ou a determinação dos órgãos da "Federação";

c) que faltarem ás obrigações e aos deveres dos cargos que lhes forem confiados; §

d) que se achando em debito para com a "Federação" e avisados pela Directoria, não attenderem ao seu appello;

e) que fizerem declarações falsas para os HERD-BOOKS.

Art. 10.º — O socio que, espontaneamente ou por exclusão, deixar de fazer parte da "Federação", não terá direito a rehavér qualquer contribuição que haja prestado.

Art. 11.º — São presidentes honorarios desta "Federação" o Ministro da Agricultura e o Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo e socios honorarios, o Director de Industria Pastoral federal e estadual, quando em exercicio.

CAPITULO III

Dos fundos sociaes

Art. 12.º — Os fundos sociaes são constituídos : 1.º pelas contribuições dos socios conforme a sua categoria; 2.º pelos legados e donativos que forem feitos á "Federação"; 3.º pelos rendimentos que produzirem os bens da "Federação"; 4.º pelas inscripções e transferencias de animaes inscriptos e pelo fornecimento de pedigree e certificado de nascimento e outras rendas, de accôrdo com a Directoria e a juizo da Assembléa.

§ 1.º — Depositar-se ão, em nome da Sociedade, em um ou mais institutos de credito desta Capital, designado pela Directoria, as importancias arrecadadas, conservando se apenas em caixa o numerario indispensavel para as despesas ordinarias e immediatas da "Federação";

§ 2.º — A retirada das importancias depositadas só se fará mediante cheque firmado conjunctamente pelo Presidente e Thezoureiro;

Art. 13.º — Applicar-se-ão os fundos disponiveis, sempre que possivel fôr, em seguros titulos de renda da divida publica, a juizo da Directoria.

os Criadores

se não fossem leitores possam ter presentes os fins selho consultivo
tes, eleitos por escrutinio secreto em assembléa geral dos socios, convocada especialmente para esse fim, durando tres annos os respectivos mandatos

Art. 15.º — A Directoria compõe-se de :

a) um presidente;

b) um vice-presidente;

c) um 1.º e um 2.º secretario;

d) um 1.º e um 2.º thezoureiro.

Art. 16.º — A Directoria compete :

a) administrar a "Federação", dando cumprimento aos estatutos e ás deliberações das assembléas geraes;

b) convocar as assembléas geraes e o conselho consultivo;

c) elaborar os regulamentos internos;

d) admitir, suspender e eliminar socios nos termos dos arts. 5.º e 9.º, letra d;

e) resolver em sessão conjuncta com o conselho consultivo os casos omissos nestes estatutos;

f) organizar o quadro dos funcionarios da "Federação", determinando-lhes as condições de provimentos e fixando-lhes os vencimentos, funcções, direitos e regalias, como tambem, contractar os profissionaes technicos necessarios;

g) determinar os assumptos que julgar devam ser submettidos á deliberação do conselho consultivo;

h) apresentar á assembléa geral ordinaria o relatório e contas da sua gestão

Art. 17.º — Ao presidente compete :

a) presidir os trabalhos da Directoria e do Conselho Consultivo;

b) representar a "Federação" activa, passiva, judicial e extra-judicialmente;

c) tomar todas as deliberações que, pelo seu character, não possam ser tomadas em tempo pela Directoria, á approvação da qual deverá, entretanto, submeter esses seus actos, na primeira sessão;

d) superintender todos os serviços mantidos pela "Federação";

e) convocar o Conselho Consultivo no caso previsto pelo art. 23, letra e;

f) convocar as reuniões extraordinarias da Directoria e do Conselho Consultivo;

g) convocar assembléas geraes e extraordinarias.

Art. 18.º — Ao vice-presidente compete substituir o presidente nas suas faltas e impedimentos.

Art. 19.º — Ao 1.º secretario compete :

a) secretariar as reuniões da Directoria e do Conselho Consultivo;

b) superintender os serviços da secretaria;

c) substituir o vice-presidente nas suas faltas e impedimentos.

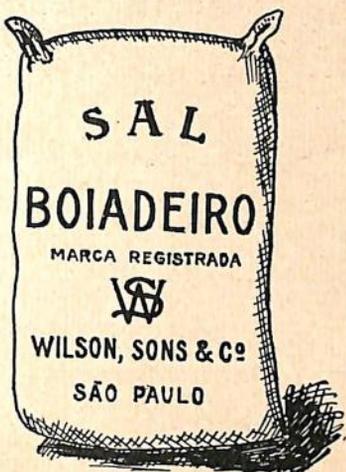
Art. 20.º — Ao 2.º secretario compete :

a) auxiliar o primeiro secretario;

b) substituir-o nas suas faltas e impedimentos.

Art. 21.º — Ao 1.º thezoureiro compete :

a) superintender o serviço da thezouraria;



SAL BOIADEIRO

(MARCA REGISTRADA)

O MELHOR
SAL NACIONAL

TIPOS:

GROSSO - XARQUE
PENEIRADO - MOIDO

VENDEDORES EXCLUSIVOS

WILSON, SONS & Co. LTD

CAIXA POSTAL, 523 — SÃO PAULO

b) ter sob a sua guarda e responsabilidade todos os valores pertencentes á "Federação" que lhes forem confiados pela Directoria, recolhendo os saldos em dinheiro, conforme dispõe o Art. 12 § 1.º;

c) assignar com o presidente cheques e quaesquer outros titulos ou documentos, dos quaes resultem responsabilidades pecuniarias para a "Federação" (Art. 12, § 2.º);

d) substituir o segundo secretario nas suas faltas e impedimentos.

Art. 22.º — Ao 2.º thezoureiro compete:

a) substituir o 1.º thezoureiro nas suas faltas e impedimentos.

Art. 23.º — Ao Conselho Consultivo compete:

a) resolver, juntamente com a Directoria e por convocação della, os casos omissos nestes estatutos;

b) estudar e emitir parecer sobre todas as questões que lhes forem apresentadas pela Directoria;

c) resolver qualquer divergencia entre os membros da Directoria mediante convocação do presidente;

d) designar tres dos seus membros para constituirem a Comissão Fiscal, á qual competirá dar parecer sobre as contas annuaes da Directoria;

e) quando convidado pelo presidente, designar um ou mais dos seus membros para preencher provisoriamente qualquer falta que se verificar na Directoria, quando esta ficar sem meios para deliberar.

CAPITULO V

Das reuniões da Directoria e Conselho

Art. 24.º — As sessões ordinarias da Directoria realizar-se-ão uma vez por semana, e as do Conselho

Consultivo uma vez por mez. As reuniões extraordinarias realizar-se-ão sempre que forem convocadas pelo presidente ou por tres membros da Directoria, ou nos casos do Art. 26.

§ unico — As sessões da Directoria e do Conselho Consultivo realizar-se-ão respectivamente com a presença de tres dos seus membros no minimo; quando, porém, houver reunião conjuncta da Directoria e Conselho, só poderá deliberar com a presença de 7 membros no minimo.

CAPITULO VI

Das Assembléas Geraes

Art. 25.º — A assembléa geral reunir-se-á ordinariamente em Janeiro de cada anno para tomar conhecimento do relatorio e contas da Directoria e de tres em tres annos para a eleição da Directoria e do Conselho Consultivo.

Art. 26.º — A assembléa geral reunir-se-á extraordinariamente quando a Directoria ou o presidente entender conveniente, ou quando a sua convocação fór feita por 30 socios quites pelo menos.

Art. 27.º — As assembléas geraes ordinarias e extraordinarias sómente poderão funcionar em primeira convocação com a presença de um quarto dos socios quites; em segunda e ultima convocação deliberará com qualquer numero de socios quites presentes.

Art. 28.º — As convocações serão feitas com a antecedencia de 8 dias no minimo, por meio de editaes publicados em dois ou mais jornaes de grande circulação, em tres dias consecutivos.

Art. 29.º — Não se reunindo a assembléa em primeira convocação, dentro de tres dias deverá ser convocada outra que terá logar 8 dias depois da primeira.

Art. 30.º — As convocações das assembléas extraordinarias declararão os fins das mesmas, não podendo ser deliberado assumpto estranho ao de sua convocação.

Art. 31.º — As assembléas escolherão, por aclamação, um presidente para dirigir os seus trabalhos e dois secretarios.

Art. 32.º — E' permitido nas assembléas geraes o voto por procuração, autorização escripta ou telegraphica, desde que o procurador seja socio, não seja membro da Directoria e não represente mais de 10 associados.

Art. 33.º — A posse da Directoria eleita será effectuada por occasião da assembléa geral ordinaria no mez de Janeiro

Art. 34.º — Compete á Assembléa Geral:

1.º discutir e votar os actos praticados pela Directoria e resolver sobre todos os negocios;

2.º destituir os membros da Directoria e do Conselho Consultivo, mediante proposta fundamentada por 40 socios, no minimo, habeis para tomar parte nas assembléas, com as assignaturas reconhecidas por tabellião;

3.º eliminar os socios que incorrerem nas faltas previstas pelo Art. 9, letras a, b, c, e e;

4.º conferir titulos de Socio Honorario da "Federação" com todos os direitos de socio remido, excepto os direitos conferidos pela letra b do Art. 7.º, uma vez considerado de accôrdo com o Art. 4, letra e, observando-se o Art. 5.º.

Art. 35.º — Além das assembléas geraes e das sessões da Directoria, poderão ser realizadas na séde da "Federação" reuniões periodicas de socios, com a presença de pessôas gradas, sem character deliberativo,

com qualquer numero, sob a presidencia de qualquer socio, na falta do Presidente ou de qualquer Director, nas quaes serão expostas e discutida questões de interesse social, cujas conclusões serão levadas ao conhecimento da Directoria.

CAPITULO VII

Disposições geraes

Art. 36.º — Os socios desta Sociedade não respondem solidaria nem subsidiariamente pelas obrigações contrahidas pela "Federação".

Art. 37.º — Considera-se extincta esta Sociedade quando deliberada por assembléa geral extraordinaria, ou quando, pelo praso de 6 mezes, o numero de seus socios estiver reduzido a tres, além dos membros da sua administração.

§ unico — O referido praso se conta do dia em que se realizar a assembléa geral mencionada no Art. 25.

Art. 38.º — Para deliberar sobre a dissolução da Sociedade, a assembléa sómente poderá funcionar com a presença de 2/3 dos socios quites e por maioria de 3/4 dos socios presentes. Resolvida a dissolução, os bens sociaes passarão a uma ou mais instituições piias de reconhecida idoneidade, a juizo da mesma assembléa.

Art. 39.º — A "Federação" não poderá se manifestar sobre assumptos de politica faccionaria.

Art. 40.º — Exceptuando-se o Art. 1.º, estes estatutos são reformaveis em qualquer das suas disposições por deliberação de 3/4 dos socios presentes em assembléa geral extraordinaria, em que haja comparecimento de 1/4 dos socios quites.

São Paulo, 29 de Dezembro de 1926.

Noticiario

A grande reunião de criadores em Guaratinguetá

A imprensa diaria de São Paulo e do interior já divulgou largamente os objectivos e os resultados da grande reunião convocada pela Federação Paulista dos Criadores de Bovinos e realizada a 7 de Junho, em Guaratinguetá, para tratar da situação dos productores de leite em face da nova lei decretada pelo governo do Estado.

Muito maiores e melhores teriam sido os resultados obtidos nessa assemblea si não fôra o mal entendido a que teimosamente se apegou uma minoria dos presentes, que parecia querer desconhecer a boa vontade, dedicação, desinteresse e elevado criterio — tecnico e moral — com que a Federação dos Criadores vem patrocinando, atravez das mais duras luctas, os interesses legitimos dos productores e do publico.

Estiveram presentes cerca de 150 criadores, representando mais ou menos 20.000 vaccas em produção!

E' verdade que a recente lei, impondo novas condições de produção, impõe tambem grande mudança, que a rotina nunca acceita sem reclamar e protestar. Ha uma pequena minoria descontente, avessa ao progresso, mas essa mesmo dentro de pouco estará convencida, pela prova real dos factos, de que não poderá concorrer com os productores adeantados a não ser por um meio — acompanhando-os nos seus processos e procurando aperfeiçoar o producto! Mais uma vez vae ficar provado que a qualidade e só a qualidade garante o exito commercial do producto. Fôra dahi, tudo é illusorio e de pouca duração. Os mesmos que hoje protestam, surdos a todas as demonstrações, serão os primeiros a vir proclamar que quem não puder evoluir e progredir nos seus methodos de trabalho está naturalmente inapto para o delicado mistér de productor de leite.

A Federação estará ainda ao lado dos criadores para que elles montem as suas usinas de higienisação

BANHO CARRAPATICIDA

O melhor carrapaticida:

São Paulo, 6 de Maio de 1931.

Federação Paulista dos Criadores de Bovinos
Rua Senador Feijó, 4 - 3.º andar
CAPITAL.

Prezados senhores.

Entre nós, hoje, nenhum criador pôde pensar em prosperar economicamente e manter sadio o seu rebanho, sem submettel-o systematicamente ao banho carrapaticida.

Estou certo de que, na grande maioria, os criadores já pensaram bem sobre os males que os carrapatos causam ao gado, o atrazo que soffrem os bezerros, a diminuição do leite, embora se trate de vaccas de bôa raça, e o retardamento na engorda das boiadas.

Soffre todo o gado em geral, porque os carrapatos sugam o sangue prejudicando a nutrição e então os animaes, magros e anemicos, não crescem e não produzem, embora haja muito bôa pastagem. Além de tudo isso, vem a depreciação do couro.

O carrapato produz uma verdadeira sangria no gado e no bolso do criador.

Esse terrivel inimigo nós o conhecemos bem. As armas para combatel-o temos na construcção do banheiro e no uso do carrapaticida "Merck Bovisan", que ha mais de 3 annos venho empregando systematicamente. Não podemos desejar melhor, pois que ainda não tive uma só das minhas "hollandezas" e nem um só bezerro queimado.

Tratando-se de um producto nacional de absoluta confiança e garantido, aconselho os meus patricios criadores a cerrarem fileiras em torno do seu consumo.

Sem outro motivo para a presente, subscrevo-me

De V. S.

Amo. Atto. Obro.

a) ARNALDO DE CAMARGO.

A Federação Paulista dos Criadores de Bovinos é a representante exclusiva do carrapaticida "Merck Bovisan" para o Estado de São Paulo.

Ficam assim os criadores amparados contra o preço exaggerado dos carrapaticidas estrangeiros, que não são melhores do que o "Merck Bovisan".

do leite no interior e venham assim com o seu producto até o consumidor, fazendo valer perante este a bôa qualidade.

Os pormenores da reunião de Guaratinguetá já são conhecidos dos leitores. Por isso, limitamo-nos a reproduzir o trabalho nessa reunião apresentado pelo Dr. Virgilio Penna. Esse trabalho, meditado e cuidadosamente elaborado, resume a situação actual dos criadores, marca a nova directriz e define o espirito que presidiu os trabalhos da reunião.

DISSE O DR. VIRGILIO PENNA :

"Todas as vezes que um grupo de pessoas bem intencionadas, trabalhando na mesma profissão, resolve organizar uma sociedade representativa dos interesses attinentes a essa profissão, traçam nos seus estatutos com clareza e precisão o programma de trabalhos. E a sociedade, organizada, assume para com os seus associados um compromisso de honra, uma responsabilidade.

E' por isso, senhores criadores, que temos a satisfação de avistar-nos hoje nesta grande assembléa. E' porque a Federação Paulista de Criadores de Bovinos tem, desde sua fundação, a noção exacta desse compromisso, da grande divida e das responsabilidades que contrahiu para com os seus socios. Ella pode dizer perante esta assembléa que o seu programma de trabalhos, constante dos seus estatutos, vem sendo fielmente executado, numero por numero.

E' sabido que em algumas regiões do nosso Estado e notadamente na região chamada "NORTE DE SAO PAULO", de alguns annos para cá uma grande riqueza, talvez uma das mais proveitosas para a nossa raça — a pecuaria e a industria leiteira — vinham incentivando o progresso, rejuvenecendo terras cansadas, restaurando lavouras exaustas, emfim dando prosperidade economica a todos que a ella se dedicaram. Os criadores tinham mercado certo para todo o leite que produziam; suas bôas vaccas éram bem pagas pelos vaqueiros da capital, que d'alli adquiriam cêrca de 4 mil por anno; e seus lotes de novilhas eram vendidas a bom preço.

O negocio era realmente bom e o "NORTE" que tinha na pecuaria leiteira o esteio mestre da sua prosperidade desfructou por algum tempo uma relativa opulencia. Grande e justo conforto de que muito são merecedores os criadores deste formoso valle do Parahyba.

Infelizmente porém não tardou que esse avanço de progresso, de opulencia e de conforto despertasse entre alguns homens a ambição de riqueza a custa daquelles que aqui vivem trabalhando, arriscando os seus capitais e fecundando os campos com o seu suor.

Veu então uma lei hostil aos interesses dos criadores aniquillar todo o seu trabalho, ameaçando de morte a pecuaria e a industria leiteira no Estado.

Quando na Camara Municipal de S. Paulo se discutia essa lei, não existia ainda a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, mas quem ora vos falla viu longe e previu a catastrophe sob todas as suas formas. Fiz o que pude, pela imprensa, e cheguei mesmo a elaborar um trabalho que offereci á Municipalidade, pedindo que não cerceasse a liberdade de commercio daquelles que trabalhavam e produziam

e mostrando que a lei em questão, uma vez approvada, legalisava fraudes horribes e estabelecia um monopólio odioso não permittido em qualquer paiz civilizado. Mas como uma andorinha só não faz verão, como nesse tempo não tinhamos uma sociedade de classe organizada e capaz de comprehender não só o papel que o leite representa na alimentação publica, como tambem de comprehender a gravidade da situação em que iriam ficar os criadores, o que conseguimos de pouco ou nada valeu.

Veio a lei. As usinas do interior, obrigadas, foram no arrastão. Veio o monopólio e trancou o maior e melhor mercado para o leite e para as vaccas. Vieram legalisadas as praticas criminosas e estragou-se o pouco de qualidade que o leite tinha. Veio o descredito do producto pelo consumidor e a diminuição de consumo.

Veio a desorganização do commercio, a corrupção e dahi a lucta entre as usinas a custa dos criadores.

Dessa lucta nem os seus provocadores se salvaram.

Os prejuizos, o derrame de dinheiro feriu a todos.

As maiores victimas foram sempre porém os criadores, que soffreram a desvalorização dos seus productos — gado e leite — e que ahi estão até hoje com os seus negocios desorganizados e a maioria completamente desorientada, a ponto de pensarem muitos em substituir o seu gado de raças especializadas pelas raças inferiores e improprias para esta região.

Tal ideia, que revela desorientação, é bem uma defeza contra a offerta reduzida e o preço baixo. Dahi procurar o criador produzir pelo menor esforço, levado pela illusão de que tudo de mediocre e ruim que produzir representará alguma coisa.

Organizada a Federação dos Criadores, esta trahiu, inicialmente, de se consolidar technica e financeiramente.

Na execução do seu programma de trabalhos, o unico obstaculo que lhe difficultava a acção, com prejuizo da collectividade que ella representa, era justamente a "QUESTÃO DO LEITE" a tal lei que não permitia ao criador pensar em despezas para melhorar e aperfeiçoar os seus rebanhos e rodeal-os de melhores cuidados. As queixas e as reclamações vinham de todos os lados. Parece até que os consumidores eram os mais interessados, tal o numero dos que appellavam para a sociedade. Chegou o momento da Federação agir, e a Federação agiu. Custasse o que custasse, descontentasse a quem descontentasse, era preciso obter a revogação da lei. Collaboraram com a Federação nessa campanha, que durou anno e meio, alguns medicos pediatras, criadores, vaqueiros, consumidores e alguns usineiros.

Do relatório elaborado pelos technicos da Federação e apresentado aos poderes publicos, chegamos aos dias que correm.

Temos uma nova lei dita de fiscalização sanitaria sobre a produção, transporte, beneficio, commercio, venda e entrega domiciliaria do leite e productos derivados.

Todos os interessados precisam conhecê-la, porque assim como a lei trouxe vantagens e garantias para os seus negocios, criou tambem obrigações, com medidas repressivas.

Os criadores, que representam a maioria dos interessados, precisam familiarisar-se com a lei, e foi

para servir a elles que a Federação fez com que fosse reproduzida na "Revista dos Criadores", na sua integra.

Bem sabemos, senhores, que a lei não satisfará a todos, porque nem todos dispõem de condições de modo a poderem produzir leite para o consumo publico, uns pela distancia a que estão das usinas e outros pela difficuldade de resfriarem o leite á temperatura da agua á medida que se vae fazendo a ordenha. De facto o negocio mais lucrativo é fornecer leite para o consumo publico, mas os criadores não ficaram privados de fornecer leite para as fabricas de manteiga e queijo e fornecerão ainda vacas boas leiteiras para os fornecedores de leite para o consumo publico.

A primeira vista outros dispositivos da lei parecerão trazer embaraços, difficultando e impossibilitando o vosso trabalho. A maioria desses dispositivos é da alçada dos funcionarios encarregados do serviço. E se elles não executarem, a culpa não vos caberá. Aos demais os criadores se adaptarão. Temos certeza de que muita coisa que a lei exige, muitos dos criadores já praticam.

Não resta duvida que a lei poderia ser mais simples e a redação mais clara. Contem mesmo alguma coisa impraticavel e outras que não correspondem ás necessidades do proprio serviço. Com o tempo e a pratica os responsaveis pela execução da lei, a bem dos serviços a elles confiados, a bem do seu renome de funcionarios idoneos, hão de eliminar imperfeições e lacunas, que tambem existem.

Ainda havemos de ter a satisfação de trabalhar sob uma legislação completa e tão boa quanto possivel.

Conseguir tudo de uma só vez e perfeito, que a todos satisfaça, é querer muito, é querer mesmo o impossivel.

A Federação dos Criadores que sempre esteve ao lado dos criadores na defeza dos seus interesses, procurando criar para elles um ambiente de prosperidade e de bem estar, sem reservas vos affirma que, com a nova lei, conquistou ella para vós, para a collectividade que representa, a maior das victorias, a liberdade de commercio. Sem essa jamais seria possivel qualquer tentativa no meio pastoril, para o seu reajustamento economico.

Conseguiu ainda resuscitar o commercio de vacas e a sua exploração por proprietarios de granjas leiteiras nos arredores de São Paulo. E mais ainda, que fossem adoptados os methodos mais modernos de beneficiamento e higienisação do leite e com este teremos garantidos os interesses da saude publica, que pairam acima dos demais interesses.

O leite, não resta duvida, é de todos os alimentos o mais necessario para um povo, é de todos os alimentos o mais completo e por nenhum outro poderá ser substituido.

Mas quando de má qualidade, quando de origem suspeita, colhido, manipulado e distribuido sem as garantias sanitarias, constitue um grande perigo para a saude publica.

Está ha muito estabelecido em todos os paizes civilizados que o leite, quando de má qualidade, poluido, é o maior responsavel pela mortandade infantil.

Por si só, mata mais do que todos os outros alimentos reunidos. Essa é a razão das exigencias da

lei que visa proteger o producto desde as suas fontes de produção até a sua entrega ao consumidor. Mas hoje em dia, com o recurso da zootechnia, da veterinaria, das industrias e da chimica, todos os trabalhos se podem processar num ambiente de relativa facilidade, sem excessivamente onerar o producto, e sem difficultar o trabalho daquelles que se dedicam á sua produção e commercio.

O criterio sadio, o criterio honesto de todos aqueles que trabalham com o leite, funcionarios publicos encarregados do serviço, criadores e distribuidores, consiste em promover o fomento da produção, cercal-a de garantias sanitarias e assim promover um abastecimento farto e higienico. E' sob esse criterio que se legisla, porque legislar sobre a questão nada mais é do que prever, apontar e coordenar tudo quanto fór necessario para que se possa trabalhar dentro da melhor maneira.

Agora, senhores criadores, a mesma lei que lhes trouxe a liberdade de commercio, a mesma lei que os deixou a vontade, podendo vender o seu leite ás usinas no interior ou organisar-se e ir vendel-o directamente ao consumidor, ou ainda envial-o em consignação para o mercado consumidor, essa mesma lei lhes impõe a necessidade de se organisarem, quanto antes, individual e collectivamente. Com a liberdade do commercio, virá inevitavelmente a concurrencia e concurrencia intensa na disputa do mercado, que certamente ha de dar preferencia e pagar melhor o producto de melhor qualidade. A lei prevê a classificação do producto e o consumidor ha de ser informado dessa classificação.

Os vossos concurrentes serão os criadores das diversas regiões situadas além da nossa capital, servidas por estradas de ferro mais capazes do que a Central do Brasil, e por isso mais sollicitas na organização do transporte apropriado que o leite exige. Precisamos ser francos e fallar ás claras. Os vossos futuros concurrentes, os criadores dessas diversas regiões, professam, em materia de negocios, uma escola mais activa que a vossa, são mais cheios de iniciativa são mais atirados ao progresso, já gostam de lér revistas e livros sobre assumptos da profissão e percebem que elles sabem dar mais apreço e melhor reconhecer a utilidade de uma sociedade como a nossa Federação.

Já existem algumas fazendas por lá com leiterias e aparelhos para higienisar o leite e tudo muito bem montado. Muitos já fazem o controle diario da quantidade de leite e mesmo o controle da materia gorda do leite, de vacca por vacca. Um criador já deu mesmo inicio, numa fazenda nos arredores de S. Paulo, á construcção de um estabulo para 300 vaccas, com uma pequena usina para higienisar o leite.

Comprehendemos bem a importancia do seguinte particular. Muitos e muitos lavradores de café já se convenceram de que o melhor adubo para restaurar os seus cafesaes e augmentar a sua produção é o esterco de curral e o mais barato é o obtido a custa dos rebanhos leiteiros. Muitos são caprichosos e até vaidosos e dahi os rebanhos bons, estabulados e bem tratados.

Até aqui a vista desses lavradores estavam voltadas só para o café. Hoje, com a derrocada dos preços, a pecuaria e principalmente a leiteira lhes está merecendo especial atenção. E saibam os senhores

criadores que um dos factores principaes, que muito contribuiu para a situação difficil em que se debate a lavoura cafeeira, foi justamente a porcentagem minima de cafés finos, cafés de bons typos, de boa qualidade

Guardemos bem esta lição e fuçamos do mesmo erro em quanto é tempo.

Os criadores da região "NORTE DE SÃO PAULO" têm em mãos todos os elementos necessarios para enfrentar de cabeça erguida a concurrencia que os ameaça para daqui a 3 ou 5 annos.

Suas fazendas ahí estão, apparelhadas com pastagens e com rebanhos leiteiros; a região já dispõe, em diversas localidades, de algumas usinas de hygienisação de leite; essa mesma região já abastece com duas terças partes do consumo, o maior e o melhor mercado e, para maior garantia de exito, se acha essa região collocada entre os dois principaes mercados para todos os productos da sua industria leiteira.

Que resta fazer, então ?

Organisar a producção, a começar pelo melhor aproveitamento das pastagens.

Talvez eu receba lições dos que aqui se acham presentes, todos homens praticos e experimentados na lucta, mas eu vos peço permissão para aconselhar a subdivisão das pastagens, como meio de mantel-as sempre em boas condições, bem conservadas para esta ou para aquella categoria de gado triplicando-lhes assim a capacidade.

Aconselho-vos terem variedade de forragens para pasto e para córte e para todas as epochas do anno e neste particular então eu vos incito, como a mais acertada medida de ordem economica, a construir silos de sub-solo ou de encosta.

Já tenho ouvido criadores desta região que se dizem muito experimentados, que aqui no "NORTE" não precisam de silos. Puro engano, que respondo com os 40 % de diminuição no leite nos mezes de Julho a Outubro. A silagem de milho é a forragem mais barata que o criador pode ter.

Quem diz silagem diz pasto verde, com a differença que esta é mais barata que aquella. Uma beem menos tempo e com muito mais saude.

O criador que tem silagem, desafia o tempo, não teme nem o inverno e nem as seccas. Começa-se a producção economica pelas pastagens e se completa nos rebanhos, que devem ser preliminarmente mantidos com saude e afastados de todo animal suspeito de doenças contagiosas.

Hoje, um dos maiores prejuisos soffridos pelos criadores de gado leiteiro provem da necessidade de retirar dos rebanhos as vaccas que não produzem em grão lucrativo.

Na America do Norte, onde se fizeram das vaccas machinas de grande rendimento economico, começou-se o serviço nos rebanhos demonstrando que um terço das vaccas dava lucro, um terço não dava lucro nem prejuizo e um terço dava prejuizo.

Os animaes deste terceiro grupo devem ser retirados de todos os rebanhos e o criador se sentiria melhor se taes vaccas nunca tivessem nascido. Representam ellas um emprego de capital igual ao custo de cria-las até a idade de producção e embora se consiga salvar parte desse custo, vendendo-as para o

córte, o productor nunca consegue reembolsar-se completamente da despeza acarretada pela criação dessas vaccas improductivas. Esse trabalho preliminar de controle é o que se chama preparo industrial de um rebanho leiteiro. Depois entra em jogo a selecção zootechnica, procurando uniformisar o rebanho com animaes de melhores linhas, de desenvolvimento normal, com typo e caracteres da raça, respeitando sempre a qualidade de boa leiteira.

Como processo seguro para levantar a capacidade productora do rebanho e obter afinal uma raça ou familia de gado leiteiro capaz de sustentar um alto e lucrativo nivel de producção, o unico processo que se pode recommendar é o uso continuo, geração após geração, de touros que tenham demonstrado, mediante a capacidade productiva de suas filhas, que estão transmittindo os caracteres de alta producção dos seus antepassados.

Dahi a importancia e o valor do serviço de Registro Genealogico, que a Federação já iniciou em alguns rebanhos aqui no "NORTE".

Emquanto esse serviço não tiver controlado algumas gerações, temos que escolher os reproductores segundo os methodos antigos na base do typo individual.

Prevalecem nesse methodo de escolha os caracteres empiricos, que, conquanto indiquem alguma coisa, falham quasi sempre. Coisa muito séria é a porcentagem de materia gorda no leite. São em grande maioria os que pensam que a alimentação augmenta a gordura no leite. Assim fosse isso verdade. Infelizmente não é. Dentro de uma raça existem vaccas que dão mais e outras menos gordura no leite. Ha muito tempo que está provado, em todos os paizes, que esse attributo se transmite de geração em geração e os touros concorrem para isso com 80 %. Dahi o perigo de se empregar qualquer touro no rebanho. Se elle fôr filho de um touro que veio de uma vacca de leite magro, as filhas terão leite mais magro do que a avó paterna e do que a mãe. Ao contrario, se o touro fôr filho de um touro que veio de uma vacca de leite gordo, e se elle fôr um raçador, suas filhas terão leite mais gordo do que o de sua avó paterna e do que o de sua mãe. Eis porque alguns criadores se queixam de ser o leite das suas hollandezas aguado e de ter de uns tempo para cá baixado muito o teor de materia gorda.

Isso pode e precisa ser concertado, mas só com o auxilio do Registro Genealogico e com o controle da qualidade do leite. Tal serviço leva tempo e em quanto isso se faz, criem ao lado das Hollandezas, mestiças de Normando, Jersey ou Guernesey. Hoje com os recursos da zootechnia, com os estudos e experiencias de longos annos dos criadores de alem-mar, com o bom senso pratico e a preocupação economica, podemos fazer uma pecuaria melhor e em muito menos tempo do que os nossos mestres estrangeiros.

Uma pratica muito corriqueira já, mas de resultados excellentes, é a que consiste em dar touro ás vaccas de modo a que os bezerros venham a nascer de Abril a Setembro.

Penso tambem que é opportuno irem os criadores desde já pensando nas duas ordenhas. Bem sei das difficuldades, mas os produitos serão grandes.

Com o melhor aproveitamento das pastagens, com producção forrageira economica e com os reba-

nhos melhorados o criador assentará a sua industria, a sua exploração, os seus negocios em bases realmente solidas. Não ha como fugir dahi, porque nos tempos de hoje o criador deixou de ser um individuo trabalhando em geral isoladamente, para se tornar parte de um grande grupo de especialistas unidos num mesmo esforço, para resolver alguns dos problemas mais dificeis da industria de criação por meio da applicação dos conhecimentos fundamentaes sobre reprodução, cruzamento e selecção, alimentação, administração e economia dos productos. Ser simples proprietario de fazenda não basta para gozar da honra e do titulo de criador. Dahi o interesse de se familiarisar elle com os melhores methodos de hygiene e adoptal-os em sua fazenda. Estes é que vão dar ao leite de sua produção a melhor qualidade, ao lado da sua riqueza bio-chimica.

E' a hygiene da vacca, a hygiene do ordenhador, a hygiene da vasilha que o transporta até a usina que vae dar a esse producto, ao lado da sua riqueza chimica, o seu valor real como alimento. Hoje, com a nova lei, o criador precisa e pode fazer valer a qualidade. Se vender para a usina no interior, esta por certo lhe pagará melhor o leite. Se vender directamente ao consumidor, junto a este fará valer a sua qualidade.

Está no proprio interesse do criador zelar pela qualidade do seu producto e tambem no interesse das usinas de hygienisação exigir qualidade e premiar o leite de qualidade boa com o preço melhor.

Bem sei que todos os problemas aqui esboçados neste ataque á organisação da produção leiteira são de tal ordem que será necessario um bom periodo de tempo e uma organisação bem planeada para alcançar os objectivos desejados.

Hoje, mais que nunca, em toda a parte é a agromonia, nas suas especialidades e atravez do trabalho continuo da terra e dos laboratorios, que determina o augmento de rendimentos das explorações e aprimora as suas qualidades. A qualidade é o factor universal e decisivo, que triumpha sempre nas luctas de competição commercial, cada vez maiores, mais intensas e mais exigentes.

Não percamos de vista que a nossa capital, com um milhão de habitantes, poderá consumir, muito em breve, para mais de 300 mil litros de leite por dia. Não exaggero. Mesmo assim caberá a migalha de 300 grammas para cada habitante.

Pois bem, do momento em que a Federação dos Criadores tiver garantias de qualidade para o leite que abastece a nossa capital, de modo a poder empenhar a sua palavra junto ao consumidor, uma intensa propaganda será organizada e feita por ella em todas as camadas sociaes, de modo a propagar o uso do leite como bebida e como alimento incomparavel que é, despertando assim, entre nós, o habito de cada pessoa tomar, por dia, no minimo meio litro de leite, e ainda mais o habito de tomar o queijo, a manteiga e o creme como alimento e não como simples accessorio de refeições.

Produção maxima possivel e qualidade são as exigencias mais serias do momento que precisam ser realisadas, porque a verdade é esta: o melhor bocado será de quem bem organizado, chegar primeiro.

Só assim, com uma produção em bases economicas, com um producto de boa qualidade e com propaganda intelligente, entraremos de chapeo na cabeça, em qualquer mercado e o conquistaremos. E com isso terão os criadores conquistado a garantia da estabilidade economica dos seus negocios.

O leite, a manteiga e o queijo representam alguma coisa mais do que o café como alimentos de consumo mundial. Bem organizada a nossa pecuaria e a industria leiteira, saturados que sejam os mercados internos, o que levará muitos annos, atravessaremos os mares e levaremos a produção dos nossos campos aos grandes mercados consumidores dos outros paizes.

O criador será o elemento decisivo nessa organisação de trabalho e realisação economica. Elle precisa e deve collocar-se na posição de quem manda e não pede. Precisa receber a recompensa justa pelo seu trabalho. Não pode e não deve fiar na dependencia dos intermediarios, que nem sempre lhes dão a melhor parte do negocio.

Os criadores precisam ser senhores do seu patrimonio pastoril e tirar da porta os porteiros que deixam passar somente o que lhes convem. Foi por isso que a nova lei lhes abriu o caminho para que elle possa ir directamente ao consumidor, atravez das suas sociedades ou melhor das suas cooperativas. Não importa que sejam ellas de pequena litragem. Talvez por isso mesmo possam offerecer producto de melhor qualidade.

O consumidor precisa ter confiança no leite que recebe e consome, a mesma confiança com que recebe e usa o remedio manipulado por um pharmaceutico idoneo, com a circumstancia de que o leite é alimento de uso diario e de toda a gente: as crianças, as mães, os homens, os operarios, os velhos, e os dieteticos.

Esse commercio não comporta mais a concorrência desleal, a guerra de exterminio. Não comporta o açambarcamento, que architecta planos sinistros que a primeira vista podem illudir os productores. Desejo e peço muito que isso não aconteça, porque será a ruina da nossa pecuaria e industria leiteira e a ruina para sempre de toda esta região, que todos queremos ver prospera, rica e opulenta.

Os criadores precisam unir-se, se quiserem aprender; agir energicamente, se quiserem conseguir alguma coisa. As grandes questões devem ser tratadas e dirigidas por elles.

Uma sociedade de criadores é uma expressão legitima dos seus interesses. A sua opinião será de grande valor porque é a deliberação escrupulosa da classe toda. Os criadores devem se unir como homens de vontade cheios de iniciativa e de progresso, e a sua politica deve ser uma só: A politica economica e a dedicação ao trabalho. O cumprimento do dever, o sentimento de solidariedade, indispensaveis para alcançar grandes objectivos derivam dahi. O criador que não tiver esse sentimento se prejudica a si mesmo. Está provado e é sabido que somente o trabalho colectivo produz obra estavel e duradoura.

O trabalho isolado é dispersivo e exige mais esforços e sacrificios.

Sociedades congeneres desta, em todos os paizes criadores, cuidam e resolvem por si mesmas, com actividade, todos os problemas fundamentaes inherentes á sua organização. Technicos especializados se movimentam conjunctamente com os criadores, desde a fazenda ou sitio, cuidando da producção, melhoria de qualidade e baixo custo — até a venda definitiva dessa producção atravez das suas organizações commerciaes.

Até hoje, entre nós, enquanto o productor rural empenha toda a sua actividade e toda a sua energia e recursos desbravando a terra e os campos, o machinismo que reparte a recompensa do trabalho sempre lhe reserva o ultimo lugar.

Não devemos desprezar o auxilio dos governos. Precisamos caminhar juntos, de mãos dadas, cada qual por em nas suas attribuições, bem definidas e dentro do plano de estímulo e defesa da nossa pecuaria.

A nossa confiança nesta região e nas qualidades dos seus homens é tão grande que me animo a convidal-os a que se associem todos á Federação dos Criadores, pois que lhe é indispensavel a collaboração e o apoio moral e financeiro de todos. Só assim a nossa acção terá eficiencia completa.

Membros de uma sociedade civil e beneficente como é esta devem ser porem somente aquelles que reconhecerem a sua utilidade, de modo a não julgarem mal empregadas as contribuições que pagam. Um socio contrariado dentro de uma sociedade torna-se o seu maior inimigo.

Penso que a vossa vinda aqui não foi perdida. Embora resumidamente, fica traçado com claresa, precisão e com a franqueza necessaria, o plano de organização do vosso trabalho em face da nova lei e estou convencido e certo de que, daqui por diante, havemos de trabalhar juntos para augmentar a riqueza particular, que é a riqueza da paiz, da qual depende o bem estar de todos nós.

A Federação Paulista de Criadores de Bovinos agradece a atenção honrosa dispensada por vós ao convite que ella teve a satisfação de vos dirigir, patrocinada pela commissão composta de distinctos criadores, ao lado dos quaes me orgulho de estar neste momento".

Carta de um criador

E' com prazer que publicamos esta carta, que vem tornar desnecessaria a publicação de uma correspondencia trocada em 1929 com o sr. José de Alencar Villela Nunes, criador de grande conceito na região Norte de São Paulo :

"Piquete, 8 de Junho de 1931

Illmo. Snr. Dr. Virgilio Penna.

Cordiaes saudações

Lamentando ter tido o desfecho que teve hontem a nossa reunião em Guaratinguetá, venho por meio desta dar-lhe uma explicação da minha attitude. Discutindo o assumpto do leite quiz demonstrar ao amigo que o nosso ramo de negocio já não supporta mais despesas. A nova lei poderá ser muito boa mas são inevitaveis as despesas. Estamos sobrecarregados de impostos e sem garantias. Condemnei a antiga lei que trazia um monopolio mas esta entrou em execução e nós, fazendeiros do Norte, tivemos que construir usinas de accordo com a lei para vendermos o nosso producto directamente ao consumidor. Infelizmente não houve união de vistas, porquanto uma parte destes fazendeiros não quiz cooperar connosco e ficou com os industriaes, fornecendo o nosso producto para estes nos guerrearem, estabelecendo a confusão no negocio e a desmoralisação do leite, porque os industriaes, para agradar aos fazendeiros, faziam promessas e chegaram até a pagar por mais do que vendiam.

Pouco durou esse estado de cousas porque, com a fiscalisação rigorosa, elles não tinham facilidade na composição do leite. Dahi a falta de pagamento aos fornecedores e, em conclusão, as fallencias.

Para evitar essas cousas era necessario que os fazendeiros unidos se levantassem e fizessem prevalecer os seus direitos. Mas, infelizmente isso não acontece. Este mesmo grupo que hontem não quiz união connosco e ficou ao lado dos industriaes, hoje nos tacha de industriaes e acha que devem continuar separados. E' o cumulo!

Elles não tem usinas porque não querem. Estamos promptos a dar sociedade a esses descontentes. Temos necessidade do cooperativismo e da união da classe. Não fui comprehendido ou não quiseram me comprehender.

Quanto á taxação do preço, não dava resultado. Este deve seguir a lei da producção e do consumo. Haja vista o que se deu com o café. Devemos entregar o nosso producto directamente ao consumidor e evitar o mais possivel o intermediario, que quer viver á nossa custa a ponto de fazer gréve e nos dar prejuizos, derramando o nosso producto. Refiro-me ás leiterias que, aproveitando-se do relachamento da fiscalisação, adulteram o nosso producto.

Não sei se o amigo me comprehendeu e caso queira alguns esclarecimentos estou prompto a dar-lh'os. Se quizer dar publicidade a esta eu o autoriso.

Com a maior estima e consideração, subscrevo-me, de V. S. amo. obro. crdo. (a) JOSE DE ALENCAR VILLELA NUNES."

Quereis

**TORNAR VOSSO REBANHO
SADIO E LUCRATIVO ?**

**EMPREGAI A MISTURA IODO
CALCIO - PHOSPHATADA !**

